DESTAQUES 2015

Emília

JÚRI

AMANDA LEAL DE OLIVEIRA
CELINHA NASCIMENTO
FERNANDO SANTOS
MAGNO RODRIGUES FARIA
PATRÍCIA BOHRER PEREIRA LEITE

COORDENAÇÃO GERAL
Dolores Prades

COORDENAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO
Cristiane Tavares
Bárbara Franceli Passos

COORDENAÇÃO DESTAQUES
Bárbara Franceli Passos

COORDENAÇÃO DE "O OLHAR DO LEITOR"
Cristiane Tavares

COORDENAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO
Ana Carolina Carvalho
Bárbara Franceli Passos
Cristiane Tavares
Fernanda Ramalho
Magno Rodrigues Faria
Mara Dias
Ynaia Barros

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Mayumi Okuyama

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO
Equipe Emília

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe dos Destaques Emília e aos membros do júri.

À Biblioteca Municipal Camila Cerqueira Cesar, em especial Raquel da Silva Oliveira.

Aos mediadores que realizaram as leituras na biblioteca e na escola: Ana Carolina Carvalho, Bárbara Franceli e Magno Rodrigues Faria

À Escola da Vila e ao Colégio Rainha da Paz.

Às crianças e pais que participaram das rodas de leitura realizadas na biblioteca e na escola.

SUMÁRIO

EMÍLIA SELECIONA | 2014

6 POR QUE DESTAQUES?

7 QUAL O DIFERENCIAL?
Reflexão sobre os critérios 7
O olhar do leitor 7
Perfil multidisciplinar dos avaliadores e do júri 8

9 QUEM SOMOS
Como organizamos o trabalho? 9
A * Amostragem 9
B * Etapas do trabalho 10
C * Objetivos 11
D * Metodologia 14
E * Critérios prévios de seleção 17

16 DESTAQUES EMÍLIA | 2014

ARREBATADORES 18
IMPERDÍVEIS 20

21 COMENTÁRIOS FINAIS

OBSERVAÇÕES SOBRE A AMOSTRAGEM 2014 24
BOAS SURPRESAS 26
ALGUMAS CONCLUSÕES 27

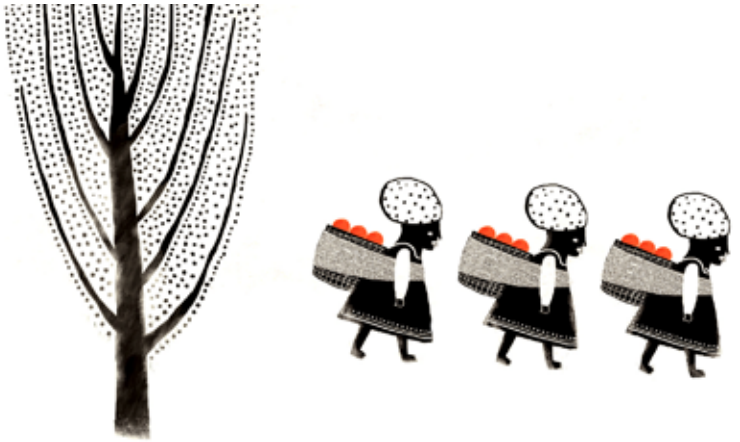
21 O OLHAR LEITOR

ANEXOS
[ANEXO 1] Análises dos livros Arrebatadores 37
[ANEXO 2] Relação de livros pré-selecionados pela equipe da Emília 42
[ANEXO 3] Equipe de seleção e júri 45
[ANEXO 4] Comparativo 2013/2015 50
[ANEXO 5] Bibliografia 51

A Revista Emília nasce com o propósito de contribuir com a formação de leitores e a promoção do livro e da leitura. Compartilhar experiências, difundir ideias, promover reflexões são algumas das ações desenvolvidas pela Emília nestes seus três anos e meio de existência.

Realizar estes objetivos supõe o desenvolvimento de um olhar crítico – no sentido mais abrangente do termo – sobre a produção existente, de modo a difundir e compartilhar critérios de avaliação capazes de instrumentalizar e dar autonomia aos formadores nas suas escolhas.

Contribuir com o fomento de um aparato crítico é, para nós, um passo decisivo no processo de formação leitora de todos aqueles comprometidos com o incentivo à uma leitura crítica e autônoma.



DESTAQUES EMÍLIA 2015*

Neste 3º ano dos Destaques Emília, as razões do projeto se mantiveram apesar dos sinais de crise já visíveis na produção de 2015. Menos livros editados, menos editoras e um mercado à procura de novas estratégias para resistir à suspensão das vendas governamentais e à forte crise política e econômica que se delineou nos últimos meses. Todavia, estas mudanças conjunturais não chegaram a alterar o projeto dos Destaques tal como concebido até agora.

---

* Os autores deste texto são: Dolores Prades, Cristiane Tavares (Olhar Leitor – Roda de leitura na Biblioteca), Bárbara Franceli Passos (roda de leitura Escola da Vila) e Mara Dias e Vanessa Cunha Caires (roda de leitura do Colégio Rainha da Paz).

POR QUE DESTAQUES?

O mercado do livro para crianças e jovens, na sua diversidade de nichos cada vez mais ampla, exige uma atualização e refinamento dos critérios de avaliação e seleção. Submetido à mesma lógica que outras áreas do mercado cultural, este mercado se desenvolve de acordo com parâmetros que, em grande parte, apostam em uma leitura fácil e efêmera, em detrimento da qualidade literária e gráfica. Separar "o joio do trigo", identificar os livros de qualidade dentro de uma diversidade difícil de abarcar, se manter atualizado e não deixar passar títulos que podem resistir às sucessivas modas e à efemeridade são algumas das razões que justificam este trabalho.

Os Destaques Emília buscam ampliar referências, enriquecendo as diversas seleções que já existem. Sem pretender ser únicos ou excludentes, o propósito dos Destaques é ser uma contribuição à mais para enriquecer o repertório e aprofundar uma reflexão sobre o que se produz e sobre os critérios de avaliação que orientam as nossas escolhas, como mediadores e difusores de livros e leitura. Nesse sentido, mais do que a lista final dos livros selecionados, acreditamos que a maior contribuição deste trabalho seja o esforço coletivo e acumulado ao longo de 3 anos em descrever as etapas do processo de avaliação e de elaboração de critérios.

QUAL O DIFERENCIAL?

REFLEXÃO SOBRE OS CRITÉRIOS

Elaborar e compartilhar critérios provenientes de um referencial teórico e prático em sintonia com a proposta da Revista Emília. Isto é, uma proposta pautada na independência do mercado, na recusa de modelos preestabelecidos e na incorporação de uma vasta produção teórica focada em aprofundar e acompanhar o desenvolvimento das reflexões em torno da leitura, dos leitores e da produção editorial voltada para crianças e jovens.

Uma visão contemporânea que incorpora não apenas uma discussão sobre os gêneros narrativos e artísticos, mas também que esteja alerta às mudanças e às diversidades das infâncias e dos jovens na atualidade. Um processo de aprendizagem coletivo e compartilhado de construção de critérios, de modo a criar um amplo campo de referências e um repertório cada vez maior, pontos de partida fundamentais para a elaboração de um olhar independente e autônomo sobre a produção do livro para crianças e jovens.

O OLHAR DO LEITOR

O acesso das crianças e jovens aos livros costuma ser predominantemente marcado pela mediação de um adulto que, via

de regra, escolhe e apresenta as obras selecionadas. Incorporar e considerar na análise esse *olhar do leitor* final, de modo a não perder de vista e resgatar seus interesses, identidades e preferências, é para nós fundamental, quando se trata de avaliar a produção editorial contemporânea. Como uma bússola, o *olhar do leitor* orienta a nossa análise indicando um norte que não pode ser perdido de vista.

Neste ano, os cenários do *Olhar leitor* foram a biblioteca e a escola. Nos dias 30/04/2016 uma parte dos livros selecionados foi apresentada ao um grupo de crianças numa biblioteca pública. E em paralelo ao processo de seleção vários títulos foram apresentados por Bárbara Franceli Passos à grupos de alunos da Escola da Vila. Mara Dias e Vanessa Cunha Caires, coordenadora e professora no Colégio Rainha da Paz, foram responsáveis pela experiência de promoção de rodas de leitura na escola.[1]

PERFIL MULTIDISCIPLINAR DOS AVALIADORES E DO JÚRI

Professores de língua portuguesa, literatura e artes, formadores, especialistas em leitura e literatura, coordenadores pedagógicos, escritores, editores, jornalistas, bibliotecários, psicólogos, contadores de histórias e livreiros compuseram o conjunto de olhares aos quais foram submetidos todos os livros.

1 Ver a descrição destas experiências no "Olhar Leitor" pag. XX.

Esta diversidade de olhares sobre o livro, a infância, a leitura e a literatura trouxe uma riqueza de argumentos e de contribuições para as reflexões e o debate que se materializa nos Destaques Emília. Assim como, no caráter compartilhado e amplamente discutido das decisões que compuseram todo o processo.

QUEM SOMOS

Chegando ao seu 5º ano, a Emília congregou, em torno de suas propostas e iniciativas, um grupo de especialistas de várias áreas que, em busca de interlocução e de uma reflexão alternativa, se reúnem e se organizam anualmente para realizar este trabalho.

Partindo de uma identidade básica – a necessidade de ampliar os horizontes teóricos e de análise no campo do livro infantil e juvenil – este grupo voluntário e coletivo – levantou, pesquisou e analisou os principais lançamentos do mercado do livro infantil e juvenil brasileiro publicados em 2015.

COMO ORGANIZAMOS O TRABALHO?

A * Amostragem[2]

No início de 2015, solicitamos às principais editoras o envio sistemático das novidades publicadas. Nem todas responderam à esta solicitação, o que explica o caráter, de certa forma parcial, da amostragem analisada. Algumas lacunas foram cobertas por iniciativa dos integrantes dos grupos de avaliação. Mas, apesar desta limitação, avaliou-se que todo o processo e o resultado final justificam a publicação dos resultados. Por outro lado, sentimos muito fortemente o forte desaquecimento do mercado, a queda nos lançamentos de novidades e a redução das editoras em atividade.

Dados do material observado:[3]

- Editoras analisadas: 39
- Número de livros recebidos: 182
- Número de livros pré-selecionados: 48
- Número de livros indicados nos Destaques: 19

B * Etapas do trabalho

O grupo formado por 18 especialistas – ver Anexo 3 – foi dividido em 3 grupos, cada um responsável por um número definido de editoras, cuja produção foi acompanhada e avaliada ao longo de 2015.

Encontros coletivos periódicos ajudaram a refinar critérios comuns trazidos dos anos anteriores e construir novos referenciais de análise, assim como perceber e identificar tendências e observações gerais sobre a amostra de livros e de editoras analisadas.

2 Para definir os títulos que entram em análise foi considerada a data de publicação que consta nas fichas catalográficas dos livros recebidos.

3 Ver comparativo 2013/2015 [ANEXO 4].

Os pequenos grupos analisaram livro a livro e destacaram um número de títulos que, numa segunda etapa, foi revisado coletivamente, até se chegar a uma seleção de 48 títulos – ver Anexo 2 –, submetida ao júri final.

É interessante observar que, ao longo destes três anos, o que se verifica é um aprofundamento de critérios, mais do que a criação de novos. Os olhares ficam mais aguçados e ágeis e a identificação de tendências mais afirmativa. A estandardização da produção continua sendo a media e os destaques saltam aos olhos com muita mais facilidade.

c * Objetivos

Ser um olhar sobre o mercado do livro para crianças e jovens coerente e afinado com as ideias veiculadas pela Revista Emília. Para tanto, buscamos imprimir alguns diferenciais:

1. Refletir, elaborar e aplicar critérios, no sentido da produção progressiva de um aparato crítico que possa ser difundido e replicado por todos os que se identifiquem com este trabalho de análise.
2. Pensar nesses critérios com base na incorporação de contribuições teóricas, mas também de uma reflexão sobre os próprios livros analisados, de modo a fugir de modelos fechados e dar lugar a uma análise que leve em conta, como ponto de partida, os próprios livros e suas características.

3. Compartilhar os resultados deste processo de reflexão para ampliar a interlocução e criar referências críticas que possam servir de base para futuras avaliações.
4. Ser um laboratório para a elaboração de análises críticas para além da descrição do conteúdo dos livros, visando a criação de um padrão qualitativo de resenhas e análises sobre a produção destinada às crianças e aos jovens.
5. Ter uma visão ampla sobre o mercado. Aspecto que foi ressaltado neste processo com muita ênfase: a importância de ter o máximo de referências, de conhecer o que é produzido nacional e internacionalmente, como conhecimento fundamental para afinar o olhar e os critérios.
6. Apresentar alguns elementos que futuramente possam servir de base para consolidar um panorama deste mercado, indicando tendências que possam explicar o conjunto da produção.
7. Apresentar a seleção final nas seguintes categorias:

Os **LIVROS ARREBATADORES** da Emília: títulos que se destacaram acima da média.

Os **LIVROS IMPERDÍVEIS** da Emília: títulos que não podem faltar em nenhuma biblioteca.

Às categorias acima, o júri desta edição sugeriu a criação de uma nova categoria: os **LIVROS RECOMENDÁVEIS**.

D * Metodologia

A seleção final foi fruto das etapas acima descritas. O parâmetro que orientou o trabalho, desde o início, assim como a definição de alguns dos principais critérios, foi a busca da excelência, a partir da identificação da qualidade literária e plástica.

Chegar a um consenso do que é *qualidade literária e plástica*, neste contexto de análise, foi uma das discussões que permearam todos os grupos sem, de longe, resultar em uma formulação final e definitiva. Em contrapartida, foi possível identificar como a construção destas referências é um longo caminho de aprendizado e troca. Porém, à dificuldade de formular o que venha a ser *qualidade literária e plástica* se sobrepôs uma facilidade de identificação daqueles produtos que carecem desse tipo de qualidades.

Durante estes anos, aprimorou-se a consideração do "objeto livro" principalmente tratando-se do álbum ilustrado. Chegou-se a um ponto de percepção a partir do qual os critérios tradicionais da crítica literária não se mostraram suficientes para dar conta da análise de muitos dos livros. Iniciamos 2015 com a mesma preocupação dos anos anteriores: ampliar os aspectos observáveis sobre a relação entre texto, imagem, suporte e a produção de sentido daí decorrente.

Orientados por essa preocupação estética, não foi estabelecido nenhum outro critério *a priori* e todos os livros foram considerados sem nenhuma outra segmentação (etária ou de gênero, por exemplo).

Cada livro foi visto como um objeto em si a ser submetido aos mesmos critérios e triagens.

E * Critérios prévios de seleção

Dando continuidade às experiências realizadas nos anos anteriores procurou-se identificar:

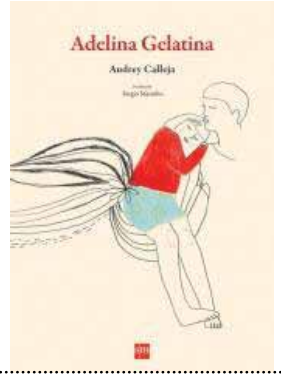
- Projetos literários, gráficos e editoriais consistentes, ousados e que sinalizassem com algum tipo de avanço em relação à produção existente.
- Livros nos quais a relação entre texto e imagem fosse fundamental para a produção de sentido, em suas diversas possibilidades.
- Presença de elementos que apostassem na inteligência e na sensibilidade do leitor. O respeito ao leitor final como um critério central, deixando de lado toda e qualquer concessão aos mediadores, fossem eles escola, biblioteca ou família.
- Diversidade de interpretações expressa numa linguagem plurissignificativa.
- Livros dirigidos a um leitor destinatário "atemporal", mas que estabeleçam um gancho e uma cumplicidade com os jovens leitores.
- Livros sem preconceitos e sem caráter funcional.
- Livros que não sejam apenas um reflexo do mercado, e que consigam um espaço dentro dele.

DESTAQUES EMÍLIA **ARREBATADORES**

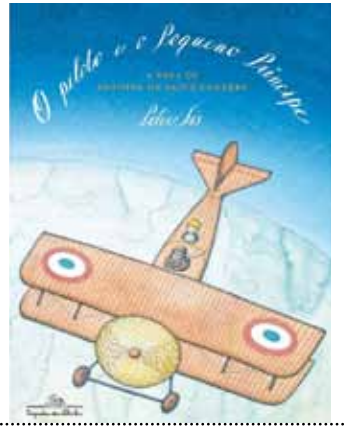
A BOLA VERMELHA
AUTORA E ILUSTRADORA Vanina Starkoff
EDITORA Pulo do Gato

JUMANJI
AUTOR E ILUSTRADOR Chris Van Allsburg
EDITORA Cosac Naify

LÁ E AQUI
AUTORA Carolina Moreyra
ILUSTRADOR Odilon Moraes
EDITORA Pequena Zahar



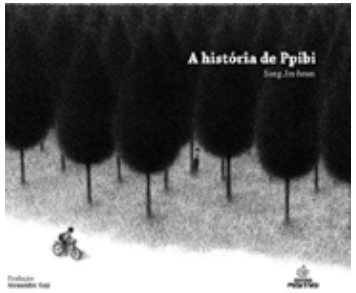
ADELINA GELATINA
AUTORA E ILUSTRADORA Audrey Calleja
EDITORA SM



O PILOTO E O PEQUENO PRÍNCIPE
AUTOR E ILUSTRADOR Peter Sís
EDITORA Cia das Letrinhas

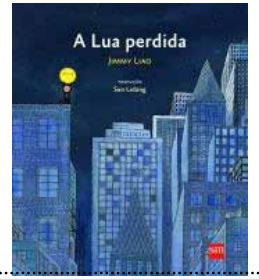
INÊS
AUTOR Roger Mello
ILUSTRADORA Mariana Massarani
EDITORA Cia das Letrinhas

CRIAÇÃO
AUTORES E ILUSTRADORES Bhajju Shyam e Gita Wolf
EDITORA WMF Martins Fontes



A HISTÓRIA DE PPIBBI
AUTOR E ILUSTRADOR Song Jin-heon
EDITORA Positivo

MIGRANDO
AUTORA E ILUSTRADORA Mariana Chiesa Mateos
EDITORA Editora 34



A LUA PERDIDA
AUTOR E ILUSTRADOR Jinmmy Liao
EDITORA SM

DESTAQUES EMÍLIA **IMPERDÍVEIS**

A MENTIRA DA VERDADE

AUTOR E ILUSTRADOR
Joaquin de Almeida
EDITORA SM

FOLIA DE REIS

AUTORA E ILUSTRADORA
Fabiana Ferreira Lopes
EDITORA SM

NÃO DERRAME O LEITE

AUTOR Stephens Davies
ILUSTRADOR Christopher Corr
EDITORA Pequena Zahar

BEAR (COLEÇÃO)

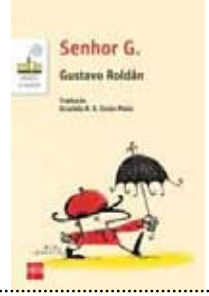
AUTORA E ILUSTRADORA
Bianca Pinheiro
EDITORA Nemo/ Editora Autêntica

ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA

AUTORES Eduardo Viveiros de Castro | Veronica Stigger
ILUSTRADOR Fernando Vilela
EDITORA Cosac Naify

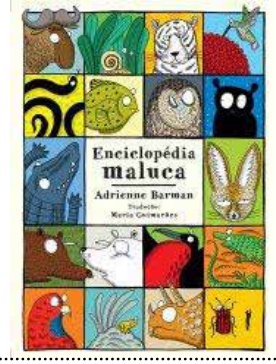
TALVEZ

AUTOR E ILUSTRADOR
Guido van Genechten
EDITORA Editora Positivo



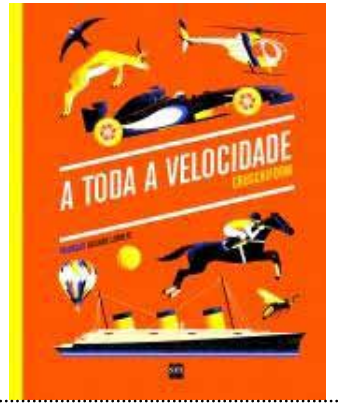
SENHOR G.

AUTOR E ILUSTRADOR
Gustavo Roldán
EDITORA SM



ENCICLOPÉDIA MALUCA

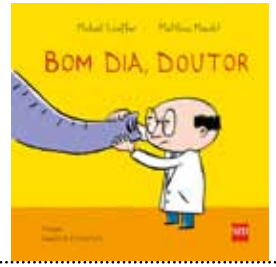
AUTORA E ILUSTRADORA
Adrienne Barman
EDITORA WMF Martins Fontes



A TODA VELOCIDADE

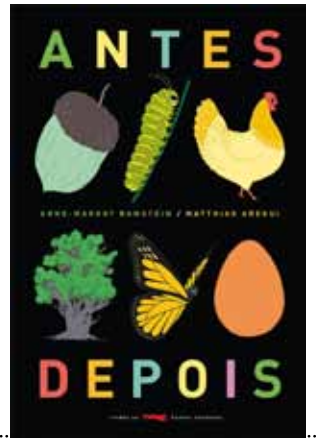
AUTOR E ILUSTRADOR
Cruschiform
EDITORA SM

DESTAQUES EMÍLIA RECOMENDÁVEIS

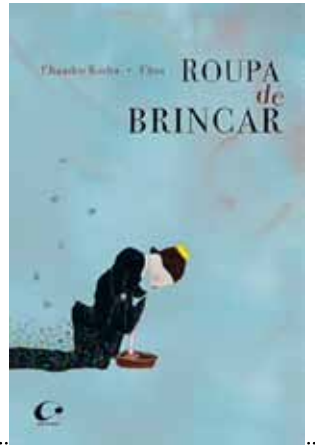


BOM DIA, DOUTOR
AUTOR Michaël Escoffier
ILUSTRADOR Matthieu Maudet
EDITORA SM

EU PASSEI PELO INFERNO
AUTOR E ILUSTRADOR
Jutta Bauer
EDITORA Cosac Naify



ANTES DEPOIS
AUTOR Matthias Aregui
ILUSTRADORA Anne Ramstein
EDITORA WMF Martins Fontes



ROUPA DE BRINCAR
AUTOR Eliandro Rocha
ILUSTRADORA Elma Fonseca
EDITORA Pulo do Gato

A RAINHA DAS RÃS
AUTOR Davide Cali
ILUSTRADOR Marco Somà
EDITORA Pulo do Gato

O PACTO DO BOSQUE
AUTOR Gustavo Martín Garzo
ILUSTRADORA Beatriz Martín Vidal
EDITORA Pulo do Gato

APRENDIZ DA IMPERFEIÇÃO
AUTOR Pieter van Oudheusden
ILUSTRADORA Stefanie De Graef
EDITORA Pulo do Gato

OBSERVAÇÕES SOBRE A AMOSTRAGEM 2015

A produção de 2015 se caracterizou pela progressiva redução de lançamentos ao longo do ano. Visivelmente a produção caiu, o número de livros recebidos foi menor que o dos anos anteriores (ver anexo 4). E, em consequência houve um empobrecimento geral da qualidade dos lançamentos.

ASPECTOS CRÍTICOS:[1]

- Construções narrativas frágeis, com problemas de linguagem, falta de literariedade ou fraca densidade literária.
- Ilustrações didáticas e literais que não propõem possibilidades de múltiplas leituras e reproduzem apenas o conteúdo do texto.
- Recursos gráficos artificiais que fazem o papel de "adornos" sem acrescentar nada ao produto final.
- Autores e ilustradores repetindo fórmulas e técnicas que, por vezes, provocam um desgaste daquilo que eles têm de melhor.
- Desconhecimento das características do livro ilustrado por parte de editores, autores e ilustradores.
- Produção irregular de editoras reconhecidas pela sua qualidade e cuidados gráficos no mercado.
- Uso de muitos clichês e estereótipos na abordagem dos temas, tanto no que se refere ao texto, como às ilustrações.

ASPECTOS POSITIVOS

- Maior investimento no gênero livros informativos, com destaque nos temas sociais e políticos.
- Destaque para livros de histórias em quadrinhos infantis de autores nacionais.

CONCLUSÕES GERAIS

- Caráter progressivo da construção de um olhar crítico e a importância de uma interlocução constante e sistemática.
- Necessidade de estudo e pesquisa para estar em sintonia com a produção contemporânea e abraçar a história do livro para crianças e jovens.
- A importância da criação e ampliação de repertório como base para a construção de um olhar crítico sobre a produção contemporânea, pois nele residem os parâmetros e as referências principais capazes de alimentar a crítica.

1 Todas estas observações são resultado das discussões e reflexões realizadas nos grupos de trabalho. Na sua maioria, estes aspectos coincidem com os dos anos anteriores.

• A importância do compartilhamento das leituras e de como o ponto de vista do outro pode complementar, mudar e acrescentar a interpretação de uma leitura.

• O prejuízo de se criarem "mitos" a partir de critérios excessivamente genéricos e do fato de não se avaliar concretamente cada livro.

O OLHAR DO LEITOR

Acompanhar o olhar das crianças sobre os livros pré-selecionados pela equipe dos Destaques Emília, interagir com suas leituras e registrar essa importante voz continuam sendo os principais objetivos do *Olhar Leitor*. Nesta terceira edição, um dos desafios foi ampliar o acesso à novos leitores, na linha do que foi feito na edição anterior, com as rodas de leitura numa escola estadual da comunidade de Paraisópolis. Esse ano, a novidade ficou por conta da parceria com a Biblioteca Municipal Camila Cerqueira Cesar, localizada no Butantã, zona oeste da capital.

¬Quais livros gostaríamos de ver no acervo da biblioteca?

Em uma manhã de sábado, os livros escolhidos pela equipe dos Destaques Emília foram expostos em um tecido colorido, na sala destinada ao acervo infantojuvenil da recém reformada biblioteca. A ideia era conversar com o público frequentador do espaço, contar sobre a seleção feita pela Revista Emília, convidar a apreciar os livros e a selecionar quais gostariam que fossem adquiridos pela biblioteca, já que os lançamentos ainda não faziam parte do acervo.

Naquela fria manhã do dia 30 de abril poucas crianças visitaram a biblioteca. No entanto, o aconchego e a possibilidade de uma interação mais próxima favoreceu uma interlocução altamente qualificada e resultou numa experiência calorosa. Cerca de 10 crianças, entre 1 e 12 anos, acompanhadas de amigos e familiares, conheceram os livros, conversaram e registraram suas escolhas para uma possível aquisição de novos títulos para a biblioteca. À medida que chegavam e eram apresentadas à proposta, se iniciava uma primeira e espontânea escolha de um livro para ler.

¬Livros para comer

Os primeiros a chegar, vieram se equilibrando no titubeio dos primeiros passos: Pietro e Daniel, de 1 ano e 9 meses, foram atraídos pelas capas coloridas, o tamanho reduzido e o formato quadrado dos livros *ABC Dinos*, de Celina Bodenmüller, Luiz E. Anelli e Graziella Mattar (Peirópolis) e *Lá e Aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes (Pequena Zahar). Manusearam os livros à sua maneira, acompanhados pelas mães. Ao ver um dinossauro na capa de *ABC Dinos*, Pietro diz: “au! Au!” O tempo dos dois com os livros, sentados no tecido colorido, é curto, em seguida se levantam, com os livros nas mãos ou embaixo do braço, e caminham pela biblioteca. Entram nos armários guarda-volumes, riem, gritam, correm, depois voltam para os livros.

Pietro é apresentado ao livro *Bola vermelha*, de Vanina Starkoff (Pulo do Gato). Sua reação ao ver a capa e ouvir o nome do livro foi de extrema alegria. Falou algo que podemos traduzir como "Ah!"ou "Uau"! Em seguida, apontou para a bola na capa e disse: "A bó!"

Daí em diante, acompanhou atentamente a leitura feita pelo mediador, que virava página a página, mostrando as imagens e lendo o texto, composto basicamente por onomatopeias. Toda vez que via algo redondo, [o que no livro se diversifica a cada cena] Pietro dizia, muito feliz: "a bó!". Em um dos trechos, o mediador arriscou: "um peixe?", ao que ele imediatamente reagiu: "não!". E o mediador, interagiu com sua resposta: "não?". Ao que Pietro responde: "pepê", parecendo se referir ao peixe. A leitura compartilhada continua até as páginas finais do livro, onde aparece uma laranja e Pietro, mais do que depressa, leva a página até a boca e dá uma bela "mordida" na fruta!

Depois que o mediador termina a leitura, Pietro volta à página da laranja e repete o gesto, validando o que nos explica Patrícia Pereira Leite: "*O bebê inicia esta "pesquisa", como em todas as novas coisas que encontra, a partir de um contato físico e sensorial. Ele explora o objeto livro colocando-o na boca, brincando com ele. Explora suas formas, suas cores, seu odor, sua diagramação, suas ilustrações, "chupa", "come"! São as primeiras apropriações da língua escrita que fazemos com o corpo inteiro* (...)"

Enquanto Pietro saboreava a "bola vermelha", outras duas crianças chegaram, acompanhadas de sua mãe: Valentina, 2 anos, e Giovana, 7 anos. Espiaram "de longe" a leitura que Pietro fazia. Em seguida, a mãe pergunta qual o título do livro, porque é professora e viu que o pequeno ficou muito atento. Ao observar a capa, ela diz, em tom de espanto: "Mas essa bola é laranja!". Não sabemos se ela se referia ao tom vermelho claro da bola na capa, ou se estava completamente contagiada – como nós! – pela degustação literária do Pietro...

Giovana, 7 anos, demorou muito até escolher um livro entre os que estavam expostos. Trazia alguns gibis na mão para devolver e estava à procura de outros títulos da Turma da Mônica Jovem para levar para casa. Depois que os encontrou, passou a olhar com mais calma os livros. Escolheu o título Bom dia, doutor, de Michael Escoffier (SM) e leu sozinha, dando risadas em alguns trechos.

Depois, é a vez de *Um ano na selva* de Suzanne Collins e Jaimes Proimos, (Rocco). Aqui, Giovana compartilha a leitura com o mediador e observa com atenção as imagens coloridas em algumas páginas e em tons mais escuros e acinzentados em outras, até ser interpelada: "por que será que mudam as cores das ilustrações?". Voltando algumas páginas diz: "porque ela está indo com a imaginação dela para a selva". De fato, nesse livro, o ilustrador Jaimes Proimos utiliza esse recurso para diferenciar a narrativa em que a protagonista imagina ou tenta elaborar as informações que tem sobre a participação de seu pai na guerra do Vietnã, daquela de sua rotina diária. Ao terminar a leitura, Giovana diz ter gostado do livro.

Esse mesmo título foi escolhido por Ester, 12 anos, que pediu à mediadora que lesse para ela. Ficou em dúvida, na verdade, entre esse título e *Bear*, de Bianca Pinheiro, (Nemo) que já conhecia. Depois que decidiu, foi informada pela mediadora que, curiosamente, o livro *Um ano na selva* tinha sido ilustrado por um artista que trabalha com uma linguagem muito próxima das histórias em quadrinho, já que também é cartunista e roteirista de desenhos animados.

Ester entrou na leitura com essa informação e ficou muito atenta às imagens, expressando muitas reações e comentários. Uma delas, foi dizer que os trechos em que as imagens estavam diferentes representavam os pesadelos da menina e que ela achava que infelizmente, o pai dela não sobreviveria à guerra. Em determinado momento, disse (referindo-se ao título): "um ano é muito tempo!".

Durante a leitura, a mediadora fazia algumas perguntas, uma delas, foi se Ester já tinha ouvido falar na guerra do Vietnã, ao que ela respondeu negativamente. A mediadora deu algumas informações, mas Ester parecia mesmo interessada em saber se o pai da menina voltaria ou não para casa. Ao chegar no trecho em que o pai retorna, Ester fica visivelmente surpresa, sorrindo. A mediadora, então, lê a biografia da

autora, informando que se tratava de uma história autobiográfica. Ester ficou mais surpresa ainda e perguntou se a criança na foto da última página era a autora. Sim, era Suzanne Collins.

¬Um passeio pela paisagem de Burkina Faso

Ester, 12 anos, e Eduardo, 8 anos, chegaram juntos à biblioteca. Não conheciam o espaço, não retiraram nenhum livro espontaneamente e demoraram um pouco até se sentirem à vontade. Num determinado momento, um dos mediadores se aproximou e pediu que escolhessem um livro para ler. Escolheram *Não derrame o leite*, de Stephen Davis e Christopher Corr (Pequena Zahar), dizendo que pela capa, parecia legal.

O mediador começa explorando um pouco a ilustração da capa, o título e pergunta: "vocês acham que a história é sobre o quê?" Ester, responde: "elas carregam leite na cabeça e podem derramar."

A leitura começa, virando as páginas demoradamente para apreciar e observar os detalhes das ilustrações. Em dado momento, pergunta: "que lugar é este?" Ester responde que é uma ponta de praia. Seguem a leitura e o mediador novamente, se detém em uma dupla cheia de máscaras coloridas, onde se lê: *"Era o dia da festa das máscaras. Penda passou em meio a um milhão de criaturinhas dançantes".* Depois de ouvir, Eduardo ri e se debruça sobre o livro para observar atentamente as máscaras. O mediador dá o tempo que os dois precisam para observar as ilustrações, sem perder o ritmo da leitura, já que a narrativa possui uma cadência própria, que acompanha a personagem Penda em seu desafiador percurso para levar o leite ao pai, sem derramá-lo.

Há trechos rimados que se assemelham a refrões e pedem uma leitura quase melódica: *"Não estremeça, não esmoreça, não se esqueça do rio, menina."* O mediador lê respeitando o ritmo, até o momento de um certo suspense no enredo: *"Ela tirou a tigela da cabeça, mas quando ia entregar ao pai...".* Nesse trecho, ele interrompe a leitura e Eduardo rapidamente completa: "caiu?". Ele e Ester ficam muito ansiosos pela continuidade da história e se surpreendem com o que vem a seguir: *"Ploft! Uma manga enorme caiu dentro da tigela!".* O mediador traduz a surpresa que observa no rosto dos dois: "E ela não tinha deixado cair nenhuma gota no caminho todo, gente!"

Ao terminar, pergunta o que acharam, se tinham imaginado esse desfecho, ao que Ester responde: “Eu achava que não tinha nada

dentro da tigela, ou então, que ela ia tropeçar e cair.” O mediador pede que escolham a página preferida para olharem novamente. Os dois escolhem a dupla com as máscaras coloridas e pergunta qual gostariam de usar. Cada um escolhe uma diferente, inclusive o mediador, que convida outros adultos ali presentes para escolherem uma também.

Ainda comentam mais um pouco as ilustrações enquanto Eduardo vira as páginas. No fim, o mediador lê na última página as informações sobre os autores e descobrem que um deles tem uma casa em Burkina Faso, na África. Comenta, então, que naquele mesmo dia mostrou esse livro a uma amiga que lembrou imediatamente de fotos que já tinha visto desse lugar. A paisagem retratada nas ilustrações, segundo ela, eram muito parecidas com as de Burkina Faso, assim como a roupa dos personagens.

¬QUEM DISSE QUE OS LIVROS LONGOS “DESANIMAM”?

Alan, 8 anos, chega à biblioteca acompanhado de sua mãe, com alguns livros para devolver. Ao ver a roda de leitura, pede para ficar, ao que a mãe resiste um pouco, pois já estava perto da hora do almoço... Até que pega um livro e senta no chão também para ler. O primeiro livro pelo qual Alan se interessa é *ABC Dinos* e conta a uma das mediadoras presentes que adora dinossauros. Folheia e lê algumas páginas. Respondendo à pergunta de quais livros gostaria que a biblioteca adquirisse para o acervo, rapidamente escolhe *ABC Dinos*: “Porque é bem legal. Tem muuuuitos dinossauros e muitos versos! O desenho é parecido com dinossauro de verdade!” Elogia também o mapa que aparece nas páginas finais.

Na sequencia, escolhe *Enciclopédia Maluca, de* Adrienne Barman (Livros da Raposa Vermelha). Folheia, observa as ilustrações, mas não lê.

Ainda assim, sugere que a biblioteca adquira esse também porque “é de bichos!”. E de novo começa a ler. Aparecida, mãe de Alan, diverte-se com *Bom dia, Doutor!* que apresenta para ele conhecer e comenta com os mediadores que gosta de livro: “curtinho e engraçado”, já que “os longos desanimam!”. À essa fala, Alan rapidamente reage: “Eu não desanimo, mãe!”

Em seguida, escolhe o livro *A lua perdida*, Jimmy Liao (SM) um dos mais longos dos que estavam expostos. Folheia e acha uma pena não estar disponível na biblioteca. Corre, então, para incluí-lo na lista, destes tão sedentos leitores!

¬COMO É BOM PODER ESCOLHER O QUE SE QUER LER!

A ideia de escolher os livros para compor o acervo da biblioteca foi levada a sério pelas crianças, que registraram suas preferências. Apesar do tempo de leitura não ser longo, a maioria não teve dificuldade para decidir quais eram os seus preferidos. O contato rápido com as novidades e, principalmente, a interlocução com outros leitores (adultos e crianças) ajudou a definir. A lista foi entregue à bibliotecária responsável, Raquel que tentará incluir esses livros na próxima compra. Segundo ela, essa já é uma prática em muitas bibliotecas: deixar um espaço para que os frequentadores sugiram novos livros para o acervo. Nada mais justo!

¬LIVRO TEM IDADE?

Além de conversar, interagir e ler com as crianças, aprendendo com elas a cada virar de pagina e cada troca de olhar, foi também muito enriquecedor observar os adultos que acompanhavam as crianças. Contagiados pela leitura dos mediadores e pelo movimento espontâneo das crianças em direção aos livros, os adultos também se envolveram com os livros e a leitura das mais variadas formas. Shirey, mãe de Giovana e Valentina, professora, fez questão de anotar alguns títulos que não conhecia para levar para a escola onde trabalha: *Mergulho*, Luciano Tasso (Rocco); *Não derrame o leite* e *Roupa de brincar*, de Eliandro Rocha e Elma (Pulo do Gato).

Aparecida, mãe de Alan, apesar de resistir a ficar na biblioteca no início, foi uma das que mais leu naquela manhã! Sentou, tirou os chinelos e literalmente, deliciou-se. Dentre os títulos que mais apreciou, estão: *Bom dia, doutor*; *A rainha das rãs não pode molhar os pés*; *Roupa de Brincar* e *O Pacto no Bosque*, de Gustavo Martin Garzo e Beatriz Martín Vidal (Pulo do Gato). Só teve que parar porque “precisava fazer almoço!”.

¬ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA

> NÃO HÁ "IDADE" PARA ENTRAR NO UNIVERSO DA CULTURA ESCRITA E DA IMAGEM: os pequenos que participaram destas rodas na biblioteca, são prova disso. Ouviram leituras, leram com os olhos, as mãos, a boca, o corpo todo. Movimentaram-se livremente pelo espaço, muitas vezes carregando os livros. Surpreenderam-se, riram, se envolveram. Neste caso, o papel do mediador foi ler, mostrar os livros, as ilustrações e deixá-lo à disposição para o livre manuseio, sem nenhuma apreensão ou limitação.

> FORMA E CONTEÚDO SÃO INDISSOCIÁVEIS NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: ao comentar as leituras, os pequenos leitores normalmente se referem ao conteúdo da história, falando sobre *como* foi contada. A relação intrínseca entre *o que se diz* e *como se diz* é percebida quase intuitivamente, sempre atentos aos modos de dizer, mas principalmente, aos modos de *sugerir*. O exemplo de Ester, 12 anos, ao comentar a leitura de *Um ano na selva*, é emblemático. Sem nunca ter ouvido falar da guerra do Vietnã, ela acompanhou toda a narrativa, cúmplice da protagonista, percebendo as nuances criadas pelo ilustrador para distinguir "sonho" e "realidade", incrédula quanto ao retorno do pai depois de um ano. Sua surpresa com a descoberta de que se tratava de um relato autobiográfico pareceu intensificar a sua empatia com o livro, como se 'validasse' suas hipóteses, sensações e percepções durante a leitura. É fundamental, portanto, que o mediador perceba essa relação entre forma e conteúdo, buscando tratá-los como um todo indissociável ao propor conversas e pontos de observação para os leitores.

> A FORÇA DA IMAGEM E A NECESSIDADE DE RELER E REVER: os álbuns ilustrados caracterizam-se por propor uma leitura em que o sentido se constrói na intersecção entre linguagem verbal e imagem, ambas indissociáveis e complementares. Foi possível observar a capacidade de observação dos pequenos leitores, a sua percepção dos detalhes, assim como o seu movimento e ritmo ao ler e reler, ver e rever cada página. Essa capacidade, essa curiosidade, são sinais da percepção infantil, sempre atenta ao novo, ao que está escondido, às diversos níveis de leitura. O mediador, nesse caso, deve estar muito atento a esse movimento dos leitores, possibilitando diferentes tempos de leitura e releitura, ajudando a ver e aprendendo a rever. Nesse sentido, o mediador deve ser antes de tudo um leitor atento dos diferentes níveis de leitura e um ouvinte sensível que tem muito a aprender com as leituras dos pequenos leitores.

> CADA LIVRO, UM RITMO: as narrativas têm diferentes ritmos, seja pelo gênero, estilo do autor, linguagem utilizada. Atentar para esses ritmos é papel do mediador. Por isso, é tão importante que o mediador se prepare para a leitura, conheça e analise o livro antes de

compartilhar sua leitura, estude as possibilidades de leitura em voz alta e observe as relações do texto com o projeto gráfico e as ilustrações. O respeito ao ritmo do texto favorece a construção conjunta de sentido, já que o mediador empresta sua voz e sua respiração àqueles que o ouvem e leem junto com ele.

Especialmente livros como *Bola vermelha* e *Não derrame o leite*, põem em evidencia a questão do ritmo e a importância dele na leitura para os bebés. A presença de onomatopeias, repetições, rimas, pede um tipo específico de leitura que pode provocar reações como a repetição de alguns sons, risadas e uma certa ansiedade na espera de alguma surpresa já conhecida ou antecipada pela narrativa pautada na repetição, por exemplo.

> INTERAÇÃO E "CONTÁGIO" – É MUITO BOM LER COLETIVAMENTE: nesse curto espaço de tempo que passamos na biblioteca, foi possível observar diferentes formas de interação com o livro e a partir dele. Enquanto um grupo lia determinado título, o outro espiava de canto de olho o que se passava ali e, em seguida, ia atrás daquele livro para conhecer. Isso não se deu apenas entre as crianças, mas também entre os adultos. Como numa espécie de "contágio", as leituras se multiplicaram e alguns livros foram passando de mão em mão.

Como afirma José Castello, "*a literatura é como uma espécie de empurrão. Algo nos tira do lugar – eis um livro. Algo nos agita e desassossega. Ou o leitor é contaminado e abalado pelo que lê, ou não lê.*"

¬ CONVERSAS APRECIATIVAS NA ESCOLA: UMA INTERAÇÃO ENTRE LIVRO, MEDIADOR E LEITOR

Bárbara Franceli, membro da Equipe dos Destaques Emília e professora na Escola da Vila, do 5º ano, foi responsável pela experiência de promoção de rodas de leitura na escola com alguns livros selecionados. A roda de leitura foi gravada e a seguir compartilhamos transcrição da conversa que ocorreu antes, durante e depois da leitura do livro *Lá e Aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes, Ed. Pequena Zahar.

PROFESSORA *Vamos conversar sobre as impressões que tiveram acerca da leitura desse livro? O que acharam? Quem quer começar?*

ALUNA 1 Eu acho que esse não é um livro que se acha todo dia. É uma história muito boa e, ao mesmo tempo, diferente. No começo, a menina está feliz. Depois, algumas coisas começam a acontecer, começa a chover... Eu acho que a chuva representa o sentimento da tristeza. Quando os peixinhos aparecem nos olhos da mãe e o pai vai embora, é porque eles se separaram. Mas, mesmo depois dos momentos tristes, coisas boas podem acontecer. A menina aprende que pode viver coisas boas nas duas casas. As lágrimas dos olhos da mãe secaram, os peixinhos foram embora e isso mostra que a mãe ficou bem depois. É um livro muito legal e bom para pensar nessas coisas. Quero levar para ler em minha casa.

PROFESSORA *Por que você disse que esse "não é um livro que se acha todo dia"? O que ele tem de diferente?*

ALUNA 1 Ele é um livro que fala da separação de um jeito diferente. As ilustrações mostram as coisas e os sentimentos de uma maneira que não é explicando com palavras. Por exemplo, quando mostra a água e os peixinhos nos olhos da mãe. Não é que tem peixe de verdade. É um jeito de mostrar que ela ficou triste com o que aconteceu. É um jeito criativo, diferente de fazer um livro. O texto é curtinho e as ilustrações mostram muitas coisas para ajudar a entender a história.

PROFESSORA *O que vocês acham sobre o que ela acabou de dizer?*

ALUNA 2 Eu concordo com o que ela disse porque uma das coisas que eu achei mais interessantes é que o livro traz sentimentos de um outro jeito de explicar. Mostra que eles estão se divertindo com o cachorro, brincando... Aí veio a chuva para representar o momento triste da vida deles, a separação dos pais.

ALUNA 3 Também acho. Normalmente eu vejo que, em filmes e em livros, aparecem muitas histórias de casais já separados e morando em lugares diferentes. Eu gostei dele porque mostra o momento da separação. Aquele momento em que a separação está acontecendo e o que cada um sente na hora.

ALUNA 1 Eu quero falar só mais uma coisa. Esse é um livro que as imagens contam muitas coisas. Tem um texto curtinho e, se você não olhar as imagens, não entende tudo do livro. Talvez o livro não fosse tão interessante, se não fosse esse texto curtinho com as imagens.

PROFESSORA *Quem mais quer falar sobre o que foi dito até agora? Vocês também observaram isso? Alguém observou algo diferente? Quem pode falar de outras partes do livro que mostram isso que os colegas disseram?*

ALUNA 4 Concordo que o livro fala de separação e que é um jeito diferente de contar. Hora nenhuma o livro cita a palavra tristeza, não diz que eles se separaram, mas podemos saber da separação, sentir a tristeza e sentir o que ele está querendo dizer. Tudo isso, observando as imagens e lendo o que está escrito.

ALUNA 5 Acho que essa é a ideia do livro. Não é citar a palavra tristeza. É fazer a gente sentir de outro jeito. Quando mostra a casa alagada, cheia de água, é como se a tristeza tivesse bem grande. Não é que a casa alagou de verdade. É um jeito de dizer.

ALUNA 6 É, outra parte do livro que mostra isso é quando diz que as flores murcharam, é como se as flores fossem a felicidade da casa, a felicidade deles. Se as flores murcharam, a felicidade murchou. É como se as imagens fossem as próprias sensações das pessoas. Antes, mostra a criança se divertindo com o cachorro, mostra que tudo está bem. Mas depois, as coisas mudaram.

ALUNA 3 Eu acho que esse livro ajuda a entender a tristeza de outro jeito. Pensar que tem um lado bom.

PROFESSORA *Como assim? Você pode explicar melhor?*

ALUNA 3 É que eu acho que você pode ficar triste no momento em que isso acontece. Eles ficaram tristes. Todos eles. Deu para perceber. Mas, depois, as coisas vão mudando, eles se acostumam e percebem que podem voltar a ser felizes de outro jeito, mesmo separados, sabe?

ALUNA 7 Quando os pais se separam, eu também acho muito chato porque você não pode mais conversar com os dois ao mesmo tempo. Você tem que ligar para um e tentar falar com o outro depois. Tudo fica mais difícil. Mas eu achei legal esse livro falar disso.

ALUNA 10 Esse livro é como se fosse a história da minha vida.

PROFESSORA *Por que, explica um pouco melhor?*

ALUNA 10 Porque quando os meus pais se separaram, eu fiquei muito triste. Na verdade, eu não fiquei morando com meus pais juntos por muito tempo. Eles se separaram quando eu ainda era muito pequena. Mas eu senti tudo isso.

ALUNA 8 Eu percebi uma coisa. Quando ele fala que os cachorros fugiram, é como se a felicidade fosse embora também. Todas as coisas boas começam a se desmanchar naquele momento e, quando eu olhei a capa do livro pela primeira vez, eu não entendi muito bem o título "Lá e aqui". Mas, depois, quando eu li e parei para pensar, eu descobri o que o livro quer dizer. Acho que mostra que as coisas ruins que acontecem com você pode durar um tempo, mas coisas boas podem sair de dentro das coisas ruins. Mais ou menos como a Aluna 3 falou.

PROFESSORA *Você disse que entendeu a escolha do título, depois que leu a história. Mas, o que você achou da escolha desse título?*

ALUNA 8 No início, eu achei bem estranho porque eu pensei: "Lá e aqui", nada a ver... Do que será que ele fala? Tinha uma casa na frente. Fiquei confusa. Depois, achei muito legal porque explica que lá e aqui são as duas casas. Do pai e da mãe. Você pode pensar: "Ah, lá e aqui, eu posso encontrar coisas que eu gosto". É um título criativo.

PROFESSORA Vocês indicariam esse livro para outras pessoas lerem?

VÁRIOS ALUNOS Sim! É muito bom esse livro.

ALUNA 5 Ele é fofo. Pequenininho e tem muita coisa pra ver, as imagens... E pra pensar.

PROFESSORA Vocês indicariam para todas as pessoas?

ALUNA 5 Para quem já passou por isso é melhor porque ajuda a pensar. Mas eu também achei bom pra qualquer um.

ALUNA 9 Sim, eu acho que esse é um livro para todas as idades. Mas acho que uma criança não vai entender.

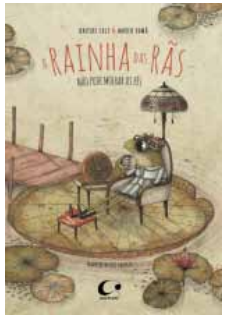
PROFESSORA *Que criança você acha que não entenderia? Você acha que tem alguma criança que não deveria ler um livro assim?*

ALUNA 9 Acho que uma criança muito pequena, de uns 3 anos, por exemplo, não vai entender exatamente o que querem dizer algumas coisas. Tipo os peixes nos olhos. É difícil. Ela vai pensar que é peixe nos olhos mesmo. Vai achar que a casa encheu de água. Essas coisas. Mas ela pode olhar as imagens e ver mesmo assim. As ilustrações são bonitas e muito legais. Pode ler o livro mesmo sem entender tudo. Alguém pode explicar algumas coisas. É uma forma de dizer diferente.

Esta conversa durou, aproximadamente, quarenta minutos e, como se pode observar, mal começou e está longe de acabar. Afinal, ler sugere reticências, silêncios e reflexões. O encontro com um bom livro promove sempre muito intercambio de percepções e de leituras. A leitura de *Lá e aqui* provocou um envolvimento muito significativo dos alunos e as conversas realizadas durante a leitura foram profundas e muito ricas, como o trecho acima demonstra.

Observações sobre a qualidade do texto, das imagens, das relações entre os dois lados ganharam espaço na fala dos leitores que, de modo sensível, compreenderam os diversos níveis de narrativa que este o livro propõe. Por um lado a separação, mas também os encontros, a contradição de relações humanas em momentos de crise. Ou, em outros termos, uma proposta sem concessões de reflexão sobre a vida, as pessoas, os sentimentos humanos que este livro primoroso propõe. Daí, seu caráter imprescindível para leitores de todas as idades.

* * *



Mara Dias e Vanessa Cunha Caires gravaram a roda de leitura cuja transcrição compartilhamos. A conversa ocorreu numa turma de 6º ano antes, durante e depois da leitura do livro *A rainha das rãs não pode molhar os pés*, de Davide Cali e Marco Soma, Editora Pulo do Gato.

O livro *A rainha das rãs não pode molhar os pés* é uma fábula que aborda temas como poder, ética, autoritarismo, respeito. As rãs estão ao redor do lago quando ouvem algo caindo dentro da água. Ao mergulhar, uma delas encontra uma

coroa e, ao colocá-la na cabeça, se transforma na rainha das rãs. Como ninguém nunca havia visto uma rainha, elas não sabem muito bem como agir. Surgem as rãs conselheiras que ensinam à rainha e às outras rãs como deve ser a vida na lagoa daquele dia em diante, mas um dia, a rainha perde sua coroa e seu poder passa a ser questionado.

ALUNO 1 Essa história fala de política.

ALUNO 2 Essa história parece um conto de fadas, começa com Era uma vez, mas também lembra fábula, por que tem animais que falam.

PROFESSORA *Por que essa história fala de política?*

[Silêncio]

PROFESSORA *O que é política?*

ALUNO 1 É algo que ajuda a coordenar, a controlar, sem política não existiria nada, os ladrões continuariam a roubar e não aconteceria nada, sem contar a economia, a política cuida da economia.

ALUNO 3 Política tem a ver com poder também.

PROFESSORA *O que uma pessoa precisa fazer para ter poder? Como a rainha da história conseguiu ter poder?*

ALUNO 1 A rainha virou rainha depois que ela encontrou a coroa.

PROFESSORA *Explica melhor como ela se transformou em rainha?*

ALUNO 1 Uma rã mergulhou no lago e encontrou uma coroa. E as outras rãs disseram que ela era a rainha das rãs.

PROFESSORA *Então o poder da rainha das rãs veio da coroa?*

ALUNO 2 Sim. Quando ela botou a coroa, virou rainha e ficou com poder, começou a mandar nas outras rãs.

ALUNO 3 Mas eu não concordo. Pegar uma coroa, colocar na minha cabeça e isso me faz uma rainha? Não, isso não dá autoridade para ninguém.

PROFESSORA *O que é preciso para ter autoridade?*

ALUNO 1 Ajudar o povo, fazer algo para merecer ser a rainha.

ALUNO 2 Não é a coroa que faz ela ser importante, ela precisa fazer alguma coisa, ajudar o povo, na época não tinha votação. Teve o primeiro rei e depois passava de filho em filho. Parecia que ia acontecer isso na história.

ALUNO 3 O poder da rainha não veio de algo que ela fez pelas outras rãs, mas veio porque ela encontrou uma coroa.

PROFESSORA *Como alguém consegue ter autoridade?*

ALUNO 1 Pra falar a verdade, eu acho que é uma questão de política, colocar a coroa na cabeça é uma coisa política ou a falta de política.

PROFESSORA *Explica melhor.*

ALUNO 1 Se tivesse uma política ideal, um governo muito bem elaborado,

teria mais regras pra você ser uma rainha do que simplesmente botar uma coroa, teria que ter um treinamento para ser uma rainha.

ALUNO 2 Mas eu acho que para ter autoridade também depende da imagem, não o físico da pessoa, mas se você é conhecida como uma pessoa boa, as pessoas vão confiar mais em você, se você é conhecida como uma pessoa ruim, as pessoas não vão confiar em você.

PROFESSORA *Pra você ter essa imagem o que é preciso fazer?*

ALUNO 2 Estudar e ser bom.

ALUNO 3 Ganhar a confiança e se esforçar pra fazer algo, tem que pôr em prática, tem que se esforçar, pôr em prática, fazer a diferença na civilização.

ALUNO 1 É como se fosse a vida real mesmo, a gente passa por problemas de política, passa por problemas de natureza, de tudo e um objeto (a coroa) não dá conta de resolver tudo isso.

ALUNO 4 Lá (na história) era assim, você não podia falar mal da rainha – já foi assim aqui (no Brasil) também na ditadura, você não podia criticar o presidente senão ia preso. Lá (na história) você não pode criticar a rainha. Mas no livro não falou qual era o castigo para as rãs, só que parece que as rãs têm medo da rainha.

PROFESSORA *Como você percebeu que as rãs têm medo da rainha?*

ALUNO 4 Elas começam a questionar a rainha e as conselheiras não deixam.

PROFESSORA *Vamos falar um pouco das conselheiras? Quem são as conselheiras na história?*

ALUNO 1 As ajudantes da rainha.

ALUNO 2 As conselheiras quiseram virar conselheiras assim elas não precisavam trabalhar para a rainha, elas eram "a rainha" (o aluno colocou a palavra entre aspas ao falar fazendo gestos com a mão). Quem mandava de verdade eram as conselheiras porque a rainha não sabia mandar.

ALUNO 4 As conselheiras falavam uma coisa e a rainha fazia, agora quando a rainha falava as conselheiras não faziam.

Quando a rã encontrou a coroa, ela não sabia o que fazer, então as rãs que queriam ser rainha, mas não podiam, aproveitaram essa chance de ajudar a rã que encontrou a coroa, a rainha, e mandavam na rainha. A rainha obedecia ordens. As conselheiras faziam tudo por um bem delas (mesmas).

ALUNO 5 Eu sou um conselheiro, não tenho que buscar mosca, ganho minhas moscas e sou amiguinho da rainha. Os conselheiros estavam ali não só pra dar conselhos, mas para ser amiguinho da rainha "Ah eu sou amigo da rainha, vou ter privilégio".

ALUNO 4 Naquela hora que jogaram lama na rainha, eu acho que as conselheiras dela estavam ali jogando lama também. Eu acho que elas não gostavam da rainha, mas apoiavam ela porque elas ganhavam prêmios, se davam bem.

PROFESSORA *Como era a vida na lagoa antes das rãs terem uma rainha?*

ALUNO 1 Cada um fazia por si.

ALUNO 2 Antes da rainha, as rãs tinham um tipo de governo que era cada um fazia o que queria, as regras da rainha são mais restritas. Antes da coroa, era mais como animais normais.

PROFESSORA *O que são regras restritas?*

ALUNO 2 Uma regra que não te deixa fazer muitas coisas, antes dela era mais normal.

PROFESSORA *Vocês concordam?*

ALUNO 3 Sim, ela mandava e as rãs tinham que fazer.

ALUNO 4 Era melhor quando não tinha uma rainha, antes todo mundo vivia bem, não precisava de alguém superior para poder ter uma civilização melhor tanto que quando criou as regras do governo da rainha foi bem pior, era bem melhor quando todo mundo era independente e cada um pegava suas próprias moscas.

PROFESSORA *E o título?*

ALUNO 5 Eu quero fazer um comentário, quando a rainha foi pular e todos ficaram quietos eu pense que fosse por que ela não podia molhar o pé e não por causa da coroa.

ALUNO 6 Se não pode molhar o pé, por que que ela pulou? Alguma rã conselheira devia ter falado antes dela pular "Ei rainha não pode molhar o pé". Eu acho que o título *não pode molhar os pés* é em função do que acontece, ela pula e ela perde a coroa, se ela não tivesse pulado ela não teria perdido, em função do que acontece na história e não uma regra mesmo.

PROFESSORA *O que vocês acham da fala das rãs "Agora você tem que pular rainha, se você é melhor em tudo você tem que dar o melhor pulo"?*

ALUNO 1 Eu acho que era tudo planejado para eles perderem a rainha e voltar a tudo como antes.

ALUNO 2 As rãs sabiam que a rainha era superior, mas as rãs não tinham inventado outros concursos para a rainha, depois que as conselheiras falaram que a rainha era superior em tudo as rãs inventaram esse concurso. Eu acho que foi de propósito. O povo usou as próprias palavras das conselheiras e da rainha contra elas.

PROFESSORA *Ela apareceu sem a coroa e começaram a jogar bolas de lama na rainha o que mostra isso?*

ALUNO 1 Que as outras rãs não gostavam da rainha e das regras da rainha.

ALUNO 2 Antes da rainha as rãs se ajudavam, depois elas não tinham tempo para se ajudar e só podiam ajudar a rainha e isso não é bom, elas não gostavam disso, elas não gostavam da rainha. Por isso, jogaram as bolas de lama.

ANÁLISES DO JÚRI DOS LIVROS ARREBATADORES E IMPERDIVÉIS

CRIAÇÃO

AUTOR E ILUSTRADOR Bhajju Shyam e Gita Wolf
TRADUÇÃO Monica Stahel
EDITORA WMF Martins Fontes
PÁGINAS 23
FORMATO 28 x 28 cm

Criação é um álbum arrebatador e também imprescindível. É um livro lindo e muito rico pelas diferentes camadas simbólicas, informações culturais que transmite e leituras que nos propicia. Sua edição, projeto gráfico e confecção é de extremo cuidado, rigor e requinte. O que destaca o primor do trabalho de Gita Wolf e da Editora Tara Books.

Criação é um presente precioso e vibrante que trás o legado artístico, mítico da tribo Gonde e além de nos apresentar a obra de um artista Bhajju Shyam nos aporta a tradição da narrativa visual deste povo. Parabéns a WFM Martins Fontes pela qualidade e riqueza da edição. [Patrícia Pereira Leite]

Este livro foi selecionado porque ele é necessário. Ao mesmo tempo que a reprodutibilidade dos materiais gráficos facilita o acesso, ela faz com que o processo de feitura do livro não seja, muitas vezes, condizente com a narrativa que ele possui. No caso, *Criação* foi feito um a um em processo quase que artesanal, obedecendo, de certa forma, a narrativa do mito de criação, que com um ritmo pausado, conta-nos como a comunidade tribal gonde, na Índia Central, acredita na origem/criação da vida até o fim dela na morte, como teve o seu passo a passo,

elemento a elemento, cuidadosamente dialogando com as gravuras carregadas de nuances e símbolos. Ainda, um paciente texto contando a escolha de cada uma das temáticas e das opções dos desenhos e o que eles poderiam significar, ou alguma história de costumes da aldeia que traz mais próximo do(a) leitor(a) brasileiro(a) as tradições gonde. [Magno Rodrigues Farias]

INÊS

AUTOR E ILUSTRADOR Roger Mello e Mariana Massarani
EDITORA Cia das Letrinhas
PÁGINAS 48
FORMATO 26 x 27 cm

Linda, doce e cruel história de *Inês*... Arrebatadora versão da lenda histórica, portuguesa de Inês, criada por Roger Melo e Mariana Massarani nos lança no drama, na tragédia e nós dá um toque do romantismo em uma versão de conto moderno.

É um livro impecável na sua forma narrativa, literária, visual e gráfica, desde ante capa somos lançados com curiosidade e desejo na história, sem sermos poupados do luto e da revolta deste amor proibido. Mais uma vez com leveza e poesia a história nos é contada pela pequena princesa de forma singela, serena e alegre- incrível! A riqueza do texto da ilustração, da utilização das cores, do projeto gráfico assim como das inúmeras referências históricas, fazem desta obra um primor! [Patrícia Pereira Leite]

História narrada de um ponto de vista infantil onisciente – sabe da vida de seus pais antes do seu próprio nascimento. Condessa de Albuquerque ainda era conhecida apenas como Beatriz, filha D. Pedro e Inês. Essa narração que constrói imagens pelo texto poético de Roger Mello, como se não bastasse ganha outras dimensões com os desenhos de Mariana Massarani que além da riqueza de detalhes e de uma ambientação medieval lusitana – e uma expressividade notória nos olhares dos personagens! – consegue acompanhar, no mesmo passo a poesia do texto de Roger Mello que transcende uma narrativa linear, apresentando ao leitor um novo elemento para a constituição da história a cada virar de página. Como nas adjetivações de Pedro ao longo da trama como elemento secundário, mas que é ao mesmo tempo determinante para o desfecho. Um livro que para ser apreciado em sua plenitude exige um olhar bem atento do leitor, pois até a capa e a guarda de página trazem elementos que desvendam esta clássica história portuguesa. [Magno Rodrigues Farias]

Sem poder ignorar toda tradição literária que se ergueu em torno desta trágica história de amor, já narrada por autores como Camões, Bocage e Alexandre Herculano; acho que o Roger Mello, ao transportá-la para o universo infantil valendo-se principalmente do recurso da perspectiva do narrador, alcança um êxito enorme ao atingir aqui, com delicadeza e simplicidade, uma ficção histórica de alta qualidade narrativa e literária ainda rara em livros ilustrados. [Fernando Santos]

LÁ E AQUI

AUTOR E ILUSTRADOR Carolina Moreyra e Odilon Moraes
EDITORA Pequena Zahar
PÁGINAS 56
FORMATO 16 x 16 cm

Imprescindível. A força poética deste pequeno livro nos envolve imediatamente. Ele consegue expressar de maneira sutil, delicada e forte os sentimentos difíceis e intensos que com frequência acompanham as separações... a união do trabalho de Carolina e Odilon neste pequeno álbum é fértil e feliz e nos garante o sentimento de continuidade da vida e da possibilidade da permanência do afeto apesar do pesar e das rupturas. Gosto também do tamanho do livro e do ritmo

da narrativa como um todo assim, como dos silêncios (as páginas sem palavras e outras sem imagens...) que ela contem.

Uma história de final feliz o que não é sempre o caso nestas experiências de rupturas ela aposta na capacidade de cada personagem de sobreviver a tristeza, de se reconstruir em uma nova história e de valorizar o que se tem para criar o novo. Capacidades tão importantes de serem lembradas e transmitidas. [Patrícia Pereira Leite]

O livro "Lá e Aqui" traz uma temática recorrente em muitos livros infantis: a separação dos pais e como é que a criança lida com isso. O que o destaca de tanta produção do mercado que anseia em vender livros que englobe esse tipo de narrativa é que ele é respeitoso com a criança. Respeitoso no sentido de ser delicado com as palavras e metáforas concisas escolhidas por Carolina Moreyra – os peixinhos, que outrora habitavam o lago na frente da casa, foram morar nos olhos úmidos da mãe – com as aquarelas de Odilon Moraes que dialogam o tempo inteiro com o texto e trazem novas leituras pela sua construção dentro da trama e pelo projeto editorial: um livro pequeno, como se fosse pra ler com muito cuidado, com atenção, como a situação a ser tratada pede, cheio de silêncios que ajudam e compõem a narrativa. [Magno Rodrigues Farias]

Muitos são os livros que procuram abordar as relações familiares e o drama da separação dos pais pela ótica infantil, mas poucos propiciam uma reflexão sobre este momento de dolorosa transição com a honestidade encarada pela personagem que narra este Lá e Aqui. Os autores, por vezes, conseguem transformar o indizível em belíssimas metáforas visuais e linguísticas de elevado lirismo, que enriquecem ainda mais a leitura e permanecem ecoando no leitor indeterminadamente. [Fernando Santos]

A LUA PERDIDA
AUTOR E ILUSTRADOR Jimmy Liao
TRADUÇÃO Sun Lindong
EDITORA SM
PÁGINAS 120
FORMATO Tamanho

Belíssimas ilustrações para um texto que não menospreza o leitor em nenhum momento! "Já não vemos mais as coisas que víamos antes, elas desapareceram com o sopro suave da brisa quente...". Roteiro interessante de uma lua que cai na terra e é encontrada por um garoto que a leva para casa. Evidente que todas as coisas mudam depois disso, na vida do garoto e de todos moradores do lugar. Texto poético e, como disse, avançado. Imagens de uma beleza e cuidados singulares. Porém, em uma centena de páginas, por vezes o texto se alonga e se perde um tanto. Ou ainda dá alguns saltos no vazio. Em algumas cenas, o leitor fica sem resposta e até mesmo sem chão. Como a contracapa anuncia: "Uma fábula intrigante sobre a solidão urbana", o texto pende ora para a solidão da população, ora para solidão do garoto que conduz a narrativa. [Celinha Nascimento]

Como a sociedade reagiria à falta do nosso satélite natural? Jimmy Lao traz uma hipótese em seu livro, uma fábula urbana, uma espécie de distopia para crianças – e talvez não só para elas. Nesta sociedade retratada – e que em muito se assemelha à nossa sociedade – ele aposta que a solução é comprando outras luas, claro. Afinal, a ideia de que tudo pode ser substituído e consumido é o que há de mais recorrente nos nossos meios. Mas, como também é recorrente em nossos meios, há aqueles que sonham e, para além disso, buscam uma solução através de ações. Neste caso uma criança. Uma trama que ao criar uma ficção traz uma crítica ao nosso presente. Acompanhando e compondo essa narrativa, desenhos que potencializam o fato feito pela criança como algo digno de muita coragem – coragem sobre-humana, se pensarmos que ela se veste de gato para realizar

tal façanha. A relação dele com as grandes paisagens e o evidenciar de grandes animais, salientando os grandes perigos que ele corre ao tentar cuidar e salvar a Lua, em um "mundo que parecia ter sido abandonado pelo Universo", fazendo com que ela aos poucos se reencontre são grandes destaques deste livro. [Magno Rodrigues Farias]

Nunca me canso de admirar a sensibilidade lírica dos ficcionistas orientais que, com frequência, são capazes de retratar os sentimentos humanos por meio de alegorias tão singelas e cativantes. Para mim, todos os aspectos gráficos e literários deste conto, do taiwanês Jimmy Liao, parecem convergir para isso ao narrar de maneira progressiva uma transição que envolve solidão, melancolia, amizade, possessão e liberdade. Uma daquelas leituras capazes de alterar o ânimo de quem a experimenta, fazendo-nos sorrir ao seu final. [Fernando Santos]

A BOLA VERMELHA

AUTOR E ILUSTRADOR Vanina Starkoff
TRADUÇÃO
EDITORA Pulo do gato
PÁGINAS 44
FORMATO 22 x 22 cm

Um livro que retrata um inocente personagem – inocência, aliás, ampliada pelas exclamações salpicadas durante a narrativa visual – na busca pelo lugar de origem de uma bola vermelha. O destaque deste livro fica pelas ilustrações Vanina Starkoff que fazem com que nos atentemos cada vez mais à própria ilustração – como os dois risquinhos que sustentam a bola vermelha na árvore e que já indicariam a possibilidade de serem pássaros – e fazendo com que entremos na mesma inocência/busca que o protagonista da trama, tentando deduzir o que poderia ser cada canto com uma bola vermelha. O final é da ordem do fantástico e que é mais do que possível aos pequeninos leitores que estão abertos às possibilidades! [Magno Rodrigues Farias]

A HISTÓRIA DE PPIBBI

AUTOR E ILUSTRADOR Song Jin-heon
TRADUÇÃO Alexandre Koji
EDITORA Positivo
PÁGINAS 48
FORMATO 25 x 21 cm

A História de Ppibi é um livro imprescindível, importante, bem feito e belo. Como um conto de fada ela começa há muito tempo atrás..."Quando eu era bem pequeno. Havia um menino chamado Ppibi..." e mesmo sem ser um conto de fadas, segue nesta estrutura até o final "...quando eu era pequeno, havia um menino chamado Ppibi naquela floresta. "nos deixa assim em suspenso sobre o que teria acontecido de fato, dando muitas aberturas e possibilidades de desfecho após um forte e detalhado desenvolvimento da narrativa que não teme lidar com delicadas questões. Até o final fiquei me perguntando se Ppibi existiu de fato, se era um amigo imaginário de nosso pequeno narrador, uma criança com problemas, autista e sozinha? A página de rosto do livro começa anunciando a história e Ppibi com uma repetição de mini gravetos mas finaliza com plumas! Este livro todo em preto e branco; feito destes tantos traços precisos, pequenos e repetitivos, nos preenche de encanto, densidade, silencio e movimento é primoroso! E mesmo sendo tão sóbrio e leve trás tantas referências que me fazem pensar nas gravuras orientais, nos pontilistas e em alguns quadros de Magrit. Os desenhos retratam tão bem as situações e expressão da infância e junto em boa sintonia vai a narrativa escrita- o texto também este generoso em força, na dureza e na leveza e assim como acontecem nas trocas infantis as colocações tão mais livres na sua expressão e radicais, cheias de hipóteses. [Patrícia Pereira Leite]

Adelina Gelatina

Autor e ilustrador Audrey Calleja
Tradução Sérgio Marinho
Editora SM
Páginas 56
Formato 27 x 19 cm

O tema da separação dos pais é apresentado de modo original, profundo e delicado, do ponto de vista da menina Adelina, a filha mais nova. A amizade e as brigas com suas "meio-irmãs" (filhas de seu pai), o que observa e ouve de seus pais no dia-a-dia, seus pensamentos e sentimentos, tudo se mistura (e se organiza) nessa narrativa composta por belo texto, singelas imagens e elementos de história em quadrinhos, com falas que se apresentam em balões nas personagens que ocupam tamanhos e espaços diferentes nas grandes páginas brancas. Lindo livro. [Amanda Leal de Oliveira]

A não linearidade apresentada por textos, desenhos, garatujas promove uma possibilidade interessante de construção/representação do pensamento infantil, no caso circundando uma problemática adulta: a separação dos pais. Uma mescla sensível entre os momentos lúdicos e delicados com o todo o pesar, dúvidas e angústias. Indissociáveis como ideia e como concretização no objeto livro. "Nem sempre as palavras traduzem o que vai no coração." Os personagens são bem construídos desde o início da trama, tanto pela descrição textual como pela exploração gráfica: Adelina e o seu lugar de irmã mais nova, o espaço de reflexão sobre a situação dos pais e onde ela se situa, os diálogos e silêncios com o seu gato de estimação/amigo imaginário/conselheiro/filósofo; a figura do pai retratada por esboços, indicando a sua ausência na trama e na vida de Adelina e de sua mãe; e a mãe que consegue transitar entre "as dores do mundo" e a atenção e amparo à sua filha. Um livro para ler e reler. [Magno Rodrigues Farias]

Jumanji

Autor e ilustrador Chris Van Allsburg
Tradução Érico Assis
Editora Cosac Naify
Páginas 32
Formato 27 x 24 cm

O filme de aventura, protagonizado por Robin Williams, tornou-se um grande sucesso no Brasil, mas poucos sabem que baseou-se nesse lindo livro de Chris Van Allsburg, autor tanto do texto como das ilustrações. A história é sobre um jogo encontrado por dois irmãos que revela-se mágico: sozinhos em casa, as crianças passam a viver na realidade os perigos enfrentados no tabuleiro: o surgimento de leões famintos, macacos travessos, cobras gigantes... As ilustrações muito realistas e de página inteira, em preto e branco (desenhadas em grafite) chamam a atenção de adultos e crianças. O texto é objetivo, envolvente e não é longo (frases curtas, muitos diálogos, letras grandes). Sem dúvida uma bela aventura para toda a família. [Amanda Leal de Oliveira]

Esta narrativa valoriza o ponto de vista infantil sobre situações de limite em que, apesar do desfecho clássico dos adultos rindo achando que tudo não passa de imaginação de criança, os protagonistas – com o seu olhar cúmplice na penúltima gravura – e os leitores – que são levados a compactuar desta cumplicidade – tem a certeza de que macaco, leões, rinocerontes e um guia perdido(!!) estiveram acompanhando-os, ou durante a tarde de ausência dos adultos ou pelo tempo de leitura que se destina ao livro. Este tempo de leitura pode variar muito, claro. Mas o demorar no texto – que de início atenta e tensiona para que a casa esteja arrumada para visitas que voltarão ao final da ópera – e nas ilustrações fantásticas e realísticas ao mesmo tempo – seriam surreais? – de Chris Van Allsburg trazem uma atmosfera que consegue envolver e trazer como natural o virar da página para saber o desfecho da história, tal qual a necessidade de Peter e Judy

de encerrar o jogo. Outra característica em relação à valorização do ponto de vista infantil é em relação às perspectivas utilizadas na ilustração em um plano mais baixo e próximo e que compõe mais uma qualidade deste livro que foi feito em 1981 e somente em 2015 chegou por estas bandas. [Magno Rodrigues Farias]

Esse conto infantil de aventura e fantasia, já muito conhecido em língua inglesa, demorou muito para ganhar uma edição em português. História com excelente calibre de ritmo que explora e estimula a imaginação do leitor. Chris Van Allsburg é também um artista de reconhecido talento, suas ilustrações realistas fazem aqui um interessante contraponto aos acontecimentos absurdos desta divertida ficção fantástica, onde não poderia faltar a figura do cãozinho Fritz, o bull terrier do autor que aparece de alguma forma ilustrado em todos os seus livros. [Fernando Santos]

MIGRANDO

AUTOR E ILUSTRADOR Mariana Chiesa Mateos
TRADUÇÃO
EDITORA 34
PÁGINAS 72
FORMATO 20 x 20 cm

"Não existe um lugar único nem um único final possível", diz a autora no texto que precede o início de seu livro. Texto que traz a essência de sua obra. Uma temática que urge nos debates internacionais trazido de maneira sensível ao formato livro álbum. Sensível a diferenciação entre quem migra e quem recebe, quem é acolhido e quem é rechaçado. Em que momento histórico é válida a questão da imigração, quais são os voos necessários e suas condições. Onde inicia tudo isso? Assim como no livro – que pode ser iniciado tanto pelo fim ou pelo começo, ou seria o começo, o fim? Onde esses lugares se encontram? Há perda de identidade, como pode sugerir o anonimato dos rostos ilustrados? Há resistência de identidade ao se identificar os rostos que já migraram e os quais hoje migram? Quais são os rostos aceitos? Quais são as raízes que carregam/os ao migrar/mos? Quais são os frutos? E tantas outras perguntas que este livro maravilhoso – que não há uma palavra, mas que tanto diz. [Magno Rodrigues Farias]

O PILOTO E O PEQUENO PRÍNCIPE

AUTOR E ILUSTRADOR Peter Sís
TRADUÇÃO Érico Assis
EDITORA Companhia das Letrinhas
PÁGINAS 48
FORMATO 23 x 30 cm

Peter Sís traz desta vez, com a contumaz primazia, a biografia de Antoine de Saint Exupéry. Os dados biográficos, a narrativa escolhida para conduzir o livro, a caligrafia em textos ilustrativos entram em um profuso diálogo com um texto envolvente e por aquarelas, que também dizem muito do biografado. Trata-se de um livro de leitura não linear, o que não poderia ser diferente devida às aventuras do autor de *O Pequeno Príncipe*. [Magno Rodrigues Farias]

NÃO DERRAME O LEITE

AUTOR E ILUSTRADOR Stephen Davies e Christopher Corr
TRADUÇÃO Helena Carone
EDITORA Pequena Zahar
PÁGINAS 32
FORMATO 26,8 x 23 cm

Supercolorido, as ilustrações trazem personagens negros em atividades do dia-a-dia "em um vilarejo da África" e conta a história de pequena Penda, que pede para levar a tigela de leite para seu pai, que trabalha distante dali. Caminha,

concentrada, quilômetros e quilômetros, sem se distrair com "caravana de camelos", "espíritos do deserto", "festa as máscaras", "quinze girafas brancas" e outros seres e acontecimentos do local, citados no texto e representados em grandes ilustrações de página duplas.

As referências à paisagem, às pessoas e ao modo de viver dos negros no continente africano nem sempre estão presentes em nossa literatura, principalmente àquela voltada ao público mais infantil. Aqui, estão apresentadas com capricho e alegria, além da narrativa ser envolvente e original. [Amanda Leal de Oliveira]

Livro que narra uma grandiosíssima aventura que é... carregar uma tigela de leite! De alguma maneira, o título nos induz que de fato, algo à primeira vista tão banal, vire uma epopeia. Três aspectos podem contribuir para esta imersão: o primeiro seria a narrativa que, ao utilizar em sua grande parte frases no imperativo criam essa tensão que é para uma criança em sua primeira tarefa de entrega "Firme, sussurrou Penda para si mesma, vai devagar. Não se apresse, não tropece, não se afobe, menina", uma tensão que se assemelha ao campo da oralidade, tornando agradável essa escuta no decorrer do livro; o segundo aspecto são as pinturas de Chistopher Corr que utiliza as duas páginas que dá uma dimensão de distância um pouco maior a cada passagem da menina pelos desafios, que exige que seja vagaroso e cuidadoso o percurso e com pequenas narrativas acontecendo em um segundo plano que situa um ambiente que a cada página vai tornando familiar, assim como o seu gato de estimação; por fim, a harmoniosa relação entre estes dois elementos que revelam, ao final do livro, que "havia algo mais, além de leite, naquela tigela." [Magno Rodrigues Farias]

LIVROS PRÉ-SELECIONADOS PELA EQUIPE DESTAQUES EMÍLIA

	TÍTULO	AUTOR / ILUSTRADOR
EDITORA 34		
1	Antes Depois	Anne-Margot Ramstein / Mathias Aregui
2	Migrando	Mariana Chiesa Mateos / Mariana Chiesa Mateos
BOITATÁ BOITEMPO		
3	A democracia pode ser assim	Equipo Plantel / Marta Pina e Mikel Casal
4	A ditadura é assim	Equipo Plantel / Marta Pina e Mikel Casal
BRINQUE BOOK		
5	Tapajós	Fernando Vilela
COSAC NAIFY		
6	Eu passei pelo inferno	Jutta Bauer
7	Jumanji	Chris Van Allsburg
8	Onde a onça bebe água	Verônica Stigger / Fernando Vilela
CIA DAS LETRINHAS		
9	Inês	Roger Mello / Mariana Massarani
10	O piloto e o pequeno príncipe	Peter Sis
EDIÇÕES DE JANEIRO		
11	Uniforme	Tino Freitas / Renato Moriconi
GLOBINHO		
12	Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi	Marcel Tenório e Theo de Oliveira / Olavo Costa
EDITORA POSITIVO		
13	A história de Ppibi	Song Jin-heon
14	Haicais visuais	Nelson Cruz
15	Talvez	Guido Van Genechten
JUJUBA EDITORA		
16	O rei	Luiz Tatit / Renato Moriconi

Mov Palavras

	Título	Autor / Ilustrador
17	Bombástica Naturalis	Iban Barrenetxea
18	Coisa com coisa	Edith Derdik
19	Com o tempo	Isabel Minhós / Madalena Matoso
20	Espaço, Gráficos informativos	Jennifer Daniel
21	O homem que queria conhecer a lua	Elena Hormiga
22	O que é preciso	Gianni Rodari / Silvia Bonami

Nemo

23	Bear vol.2	Bianca Pinheiro

Peiropolis

24	ABCDINOS	Celina Bodenmüller e Luiz E. Anelli / Graziela Mattar
25	Azul e vermelho	wMireya Tabuas / Patricia Van Dalen

Pequena Zahar

26	Lá e aqui	Carolina Moreyra / Odilon Moraes
27	Não derrame o leite	Stephen Davis / Christopher Corr

Pulo do Gato

28	A rainha das rãs	Davide Cali / Marco Somà
29	Bola vermelha	Vanina Starkoff
30	Aprendiz da imperfeição	Pieter van Oudheusden / Stefanie De Graef
31	O pacto do bosque	Gustavo Martin Grazo / Beatriz Martin Vidal
32	Roupa de brincar	Eliandro Rocha / Elma nasceu

SM

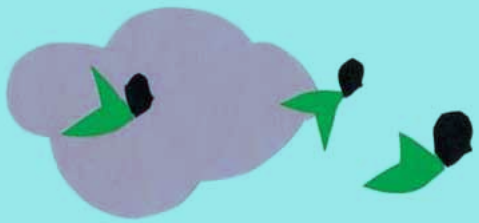
33	A lua perdida	Jimmy Liao
34	A mentira da verdade	Joaquim de Almeida
35	A toda velocidade	Cruschiform
36	Adelina Gelatina	Audrey Calleja
37	Bom dia, Doutor	Michael Escoffier
38	Depois	Laurent Moreau
39	Espaguete	Davide Cali
40	Folia de Reis	Fabiana Ferreira Lopes
41	Otávio não é um porco espinho	Jean-Claude R. Alphen
42	Senhor G	Gustavo Roldán

WMF Martins Fontes

43	Criação	Bhajju Shyam e Gita Wolf
44	Enciclopédia maluca	Adrienne Barman

Lista de editoras que enviaram livros

Abacatte
Aletria
Armazém da Cultura
Ática
Autêntica
Biruta
Boitatá
Brinque-Book
Companhia das Letrinhas
Compor
Cortez
Cosac Naify
Criadeira de Livros
Dedo de Prosa
DSOP
Edelbra
Edições de Janeiro
Editora 34
Estação Liberdade
Gaivota
Galera Junior
Girassol
Globinho
Lê
Miguilin
Moderna
Mov Palavras
Nemo
Oficina Raquel
Peirópolis
Pequena Zahar
Positivo
Pulo do Gato
Quatro Cantos
Rocco
Salamandra
SM
Terceiro Nome
WMF Martins Fontes



EQUIPE DE SELEÇÃO E JÚRI

EQUIPE DE SELEÇÃO

ANA CAROLINA CARVALHO psicóloga, formadora de professores e coordenadores pedagógicos pelo Instituto Avisa Lá. Assessora na área de leitura em redes públicas e escolas particulares. Mestranda em Educação, Linguagem e Arte pela UNICAMP.

BÁRBARA FRANCELI PASSOS pedagoga, mora em São Paulo há oito anos. Trabalha como professora de referência do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola da Vila e atua como formadora no Centro de formação da mesma instituição. Colaboradora no A Taba – Leitura Em Rede.

BEATRIZ GOUVEIA pedagoga e mestre em Psicologia da Educação pela PUC/SP. Coordenadora de Projetos do Instituto Avisa Lá, professora da Pós-Graduação de Alfabetização do Ise Vera Cruz, assessora em educação, formadora na área de leitura e escrita. Coautora do material videográfico e impresso do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores do MEC e coordenadora pedagógica do material de formação de coordenadores: Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática, distribuído pelo MEC.

BEL ROUX é professora de Leituras e Projetos em Língua Portuguesa. Graduada em Psicologia pela USP e Pedagogia, trabalha há 25 anos como educadora no Colégio Santa Cruz.

CRISTIANE TAVARES[1] formada em Jornalismo, é mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP. Colaboradora permanente da *Revista Emília*, escreve sobre literatura infantojuvenil na revista *Brasileiros*. Autora de *Quintais* (Salesiana, 2007) e *Aos olhos do mar* (Mov Palavras, 2015). É coordenadora do curso de Pós Graduação Livros, crianças e jovens: teoria, mediação e crítica, no Instituto Superior de Ensino Vera Cruz (ISE-SP).

1 Por decisão da autora para se manter no grupo dos Destaques seu livro publicado Aos olhos do mar, não entrou na seleção dos livros analisados em 2015.

DAYSE GONCALVES formada em Jornalismo, é mestre em educação pela PUC-SP. Atualmente é Orientadora Pedagógica de Educação Infantil na Escola Carlitos. Trabalha também com formação docente nas redes pública e privada.

EDI FONSECA pedagoga pela USP. Sócio-coordenadora da Roda Fiandeira Comunicação e Arte. Estudou na Escola de Teatro Ewerton de Castro onde concluiu o curso profissionalizante para atores. É narradora oral, participa de projetos de formação de professores de Educação Infantil pelo Instituto Avisa Lá e é colaboradora do CENPEC.

ELLEN ROSENBLAT educadora, mestre em Lingüística, especialista em literatura infantojuvenil e ensino e aprendizagem da língua. Com mais de 30 anos de prática docente, atua como especialista junto a órgãos públicos, editoras e instituições voltadas à produção de materiais didáticos, uso de recursos de novas tecnologias da informação e comunicação e à formação de professores.

FABIO LISBOA autor, contador de histórias e palestrante. Graduado em Comunicação Social-ESPM e Letras-USP, Pós-graduado em A Arte de Contar Histórias: abordagens poéticas, literária e performática. Escreve semanalmente em www.contarhistorias.com.br.

FERNANDA GLAESSEL RAMALHO pedagoga pela pela USP, especialista em Educação Infantil, mestranda em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona, atuou como professora de Educação Infantil e Fundamental I por mais de 15 anos. Atualmente é coordenadora e formadora de programas de formação de professores em escolas públicas e particulares pelo Movimenta.

HELOÍSA PACHECO formada em educação artística pela Belas Artes (SP), é especialista em arte educação pela USP. Atualmente, trabalha na Biblioteca do Instituto Acaia.

Lícia Breim psicóloga – Especialização em Psicopedagogia – Participando de grupo de estudos e reflexões em Educação com a professora Cleide Terzi – Coordenadora na escola Vera Cruz no segmento de Educação Infantil na função de coordenação e formação de professores, atuação com as famílias e acompanhamento das crianças.

Magno Rodrigues Faria pedagogo, é educador, com experiência nas redes pública e privada e no terceiro setor. Trabalha em comunidades desde 2005, e atuou como supervisor de educadores na 29ª Bienal de Artes de São Paulo e educador de arte contemporânea no "Projeto Jovens Emergentes", em 2011/12. É educador de biblioteca e contador de histórias no Instituto Acaia, e, desde 2003, sonoplasta em espetáculos de circo e teatro.

Maria de Lourdes Mello Martins é formadora de professores de EI e EF I com foco na leitura e escrita. Nos últimos anos tem atuado em projetos para discutir e implantar a leitura literária na E.I. Graduada em Pedagogia pela FEUSP, cursando Pós Graduacão no curso: Livros, criancas e jovens: teoria, mediacão e crítica no Instituto Vera Cruz.

Mara Dias bacharel em letras pela USP, é mestre pela Faculdade de Educação da USP. Autora de materiais didáticos e paradidáticos, trabalha com formação de professores e com assessoria de língua portuguesa e literatura em escolas públicas e particulares.

Maria Fátima da Fonseca pedagoga, é mestre em educação pela PUC/SP. Formadora de professores e de formadores de professores de língua portuguesa, atualmente é Coordenadora da Área de Língua Portuguesa da Comunidade Educativa CEDAC.

Maria Paula Rosa formada em Filosofia pela Universidade Mackenzie, pós-graduada em educação ambiental e em ensino de Inglês e novas tecnologias pela Universidade Gama Filho. Professora há mais de 15 anos, já foi coordenadora pedagógica de escola de idiomas Kids Time. Atualmente é Professora Formadora da equipe de inglês (educação infantil, ensino fundamental) da Escola da Vila, referência no Brasil em temas como formação de professores, inclusão e educação ambiental. Autora de livros didáticos e Graphic Novels pela editora Pearson Education.

Maria Virgínia Gastaldi consultora em Educação Infantil para redes públicas e privadas, formadora do Instituto Avisa Lá e professora do ISE Vera Cruz. É mestre em educação e graduada em Ciências Sociais pela PUC-SP.

Sandra Medrano pedagoga e mestre em didática da língua portuguesa. Coordenadora pedagógica de projetos de formação de professores em língua pela Comunidade Educativa CEDAC e no Laboratório de Educação. Participou no MEC do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, foi formadora do programa Parâmetros em Ação e coordenadora e coautora da Proposta Curricular de EJA. É membro dos colaboradores permanentes da *Revista Emília*. Aluna do máster em "Livros e literatura infantil e juvenil" pela Universidade Autônoma de Barcelona.

Simone Patrice Zorzan pedagoga, especialista em alfabetização. Atualmente, trabalha como professora do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Vera Cruz.

Vanessa Cristina da Cunha Caires Leitora e pesquisadora de leitura literária desde muito pequena. Mestre em ensino de língua portuguesa desde 2012. Contribui com os Destaques da Revista Emília desde 2015.

Viviane Rei formada em pedagogia e ciências sociais com pós graduação em alfabetização. Trabalha como professora e com formação de professores da rede pública.

Ynaia Barros possui bacharelado e licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Realizou mestrado (2005) e doutorado (2010) na mesma instituição, na área de poéticas visuais, O tema central de ambas as investigações é a representação da paisagem por meio do desenho e da pintura. Durante o Doutorado, participou do programa de estágio no exterior da Capes junto a Universidade Complutense de Madrid com tema de investigação: Joachim Patinir e a invenção da pintura de paisagem europeia. Foi professora de desenho no curso de Arquitetura e Urbanismo da AEAUsp Escola da Cidade e Instituto Rodrigo Mendes, onde também contribui na publicação *Artes Visuais e inclusão*, ed. Peiropolis, 2009. Atualmente é educadora e coordenadora do ateliê de artes do Instituto Acaia.

COORDENAÇÃO

Dolores Prades publisher da *Emília*, é consultora editorial. Socióloga, mestre em Ciência Política pela UNICAMP e Doutora em história econômica pela USP, é especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona. É também uma das idealizadoras dos seminários *Conversas ao Pé da Página*. E coordenadora no Brasil da Cátedra Latinoameriacana y Caribeña de Lectura y Escritura. Diretora do Instituto Emília e co-diretora do Labotatório Emília de Formacão desde a sua criação em 2016. É professora convidada do Master de Literatura Infantil y Juvenil da Universidade Autônoma de Barcelona. Curadora da FLUPP Parque 2014 e 2015. Membro do Júri Hans Christian Andersen 2016 e do Bologna Ragazzi Prize 2016.

O JÚRI

Amanda Leal de Oliveira Socióloga, doutora em Ciência da Informação (ECAUSP), com estágio na Université de Cergy-Pontoise (França). Pesquisadora do ColaborI (Grupo de estudos em Infoeducação/Informação e Educação), já trabalhou no Mapa da Ações do PNLL, na Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, entre outros projetos e programas. Atua como mediadora de leitura e na área de formação de mediadores há mais de 15 anos.

Celinha Nascimento Mestre em Literatura Brasileira pela USP. Formadora, assessora e consultora em projetos de leitura e literatura na rede pública e privada. Coordena diversos projetos em ONGs, escolas e prefeituras. Autora de materiais didáticos e paradidáticos. Prêmio Viva Leitura 2006. Contadora de Histórias.

Magno Rodrigues Faria Pedagogo, é educador, com experiência nas redes pública e privada e no terceiro setor. Trabalha em comunidades desde 2005, e atuou como supervisor de educadores na 29ª Bienal de Artes de São Paulo e educador de arte contemporânea no "Projeto Jovens Emergentes", em 2011/12. É educador de biblioteca e contador de histórias no Instituto Acaia, e, desde 2003, sonoplasta em espetáculos de circo e teatro. Membro da equipe dos Destaques Emília 2103, 2014 e 2015.

Fernando Santos É educador e coordenador das bibliotecas da Escola da Vila, estudou Letras na USP e especialização em Bibliotecas escolares, cultura escrita e sociedade em rede pela Universidade Autônoma de Barcelona.

Patrícia Bohrer Pereira Leite Psicóloga clínica formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Psicanalista – Membro Associado da Sociedade Brasileira de Psicanalise Instituto de Psicanálise de São Paulo; Mestre em Psicologia Clinica e Psicopatologia pela Universidade de Paris V Sorbonne e Especialista em Técnicas de Saúde mental pela Universidade de Paris XIII. Membro fundador, coordenadora e assessora de projetos sociais e educacionais na A Cor da Letra Centro de Estudos em Leitura, Literatura e Juventude em diferentes contextos da realidade brasileira. Coordenadora do Centro Educacional e Cultural Kaffehuset Friele Poços de Caldas, Minas Gerais. Coordenadora e Curadora dos Seminários de Leitura e Literatura Conversas ao Pé da Página.

ANEXO 4

Comparativo destaques 2013/2015

	2013	2014	2015
Total livros recebidos	284	227	182
Total editoras	32	38	39
Total livros finalistas	75	62	48
Total livros selecionados	25	26	26
Arrebatadores	10	9	10
Imperdivéis	15	17	9
Editoras selecionadas	10	13	9

ANEXO 5

Destaques 2013 e 2014 – Resultados

Veja os links:

www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=406

issuu.com/doloresprades/docs/destaques_emi__lia_2013

ANEXO 6

Referências bibliográficas

Constantino Bértolo, *O banquete dos notáveis*. São Paulo: Livros da Matriz, 2014.

José Castello, "Literatura e contágio". São Paulo: Revista Emília, março de 2015.

Marcela Carranza, "O rinoceronte na sala de aula – A transgressão da linguagem literária". São Paulo: Revista Emília, abril de 2014.

Aidan Chambers, *Conversaciones*. Cidade do México: Fundo de Cultura Económico, 2008.

Daniel Goldin, "Un catálogo, una imagen, una marca: la construcción de una propuesta editorial para ninos y jovenes", abertura do VII Foro Internacional de Editores. Guadalajara: Feira del Libro, 2008.

Patrícia Pereira Leite: "Literatura para bebês". São Paulo: Revista Emília, novembro de 2014.

Maria Ozório, "Tenho um sonho... Uma visao do futuro do livro infantile na América Latina". São Paulo: Revista Emília, dezembro de 2014.

Dolores Prades e Patrícia Pereira Leite (org.), *Crianças e jovens no século XXI – leitores e leituras – Caderno Conversas ao Pé da Página 2/2012*, São Paulo: Livros da Matriz, 2014.

WWW.REVISTAEMILIA.COM.BR

As editoras que quiserem participar dos Destaques Emília | 2016
devem encaminhar os lançamentos para:

ACERVO ÁFRICA
A/C REVISTA EMÍLIA
RUA JACIPORÃ, 88
SUMARÉ – 01256-110
SÃO PAULO – SP